

## Estratégias de enfrentamento ao estresse e engajamento no trabalho da equipe de enfermagem hospitalar

Strategies for coping with stress and engagement in the work of the hospital nursing team

Estrategias de enfrentamiento al estrés y compromiso en el trabajo del equipo de enfermería hospitalario

Adaiane Amélia Baccin<sup>1</sup>, Vanessa Cirolini Lucchese<sup>1</sup>, Anniara Lúcia Dornelles de Lima<sup>1</sup>, Bárbara Veiga dos Santos Medeiros<sup>1</sup>, Juliana Kuster de Lima Maliska<sup>1</sup>, Silvio José Lemos Vasconcellos<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar as características das estratégias de enfrentamento ao estresse (*coping*), e os aspectos sobre o engajamento no trabalho na perspectiva da equipe de enfermagem. **Métodos:** Configurou-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. Os dados foram coletados a partir de entrevistas realizadas por meio de questionários com questões semiestruturadas. A pesquisa obteve uma amostra de 250 profissionais da enfermagem de um hospital universitário do Sul do Brasil, de ambos os sexos, com idades entre 23 e 64 anos e tempo de trabalho no hospital de 1 a mais de 20 anos. A análise foi realizada por meio da análise de conteúdo divididas entre categorias pelo método de Bardin (2011). **Resultados:** Constatou-se que houve a utilização de diferentes formas de enfrentamento para situações estressoras, sendo a procura por profissionais de saúde a mais apontada. Além disso, a maioria expressou engajamento ao trabalho, com destaque para a categoria “comprometimento, dedicação e responsabilidade”. **Conclusão:** A identificação dessas características pode propiciar auxílio ao entendimento de fenômenos relacionados ao estresse ocupacional e ao engajamento no trabalho. O estudo destacou a relevância de desenvolver programas voltados à avaliação, prevenção e ações de valorização dos trabalhadores e que auxiliem no enfrentamento das situações estressoras.

**Palavras-chave:** Psicologia, Enfermagem, Estresse ocupacional, Engajamento no Trabalho, Hospitais Universitários.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the characteristics of coping strategies and aspects of work engagement from the perspective of the nursing team. **Methods:** It was configured as a qualitative, exploratory and descriptive research. Data were collected from interviews carried out through questionnaires with semi-structured questions. The research obtained a sample of 250 nursing professionals from a university hospital in the south of Brazil, of both sexes, aged between 23 and 64 years and working time in the hospital from 1 to more than 20 years. The analysis was performed through content analysis divided into categories by the method of Bardin (2011). **Results:** It was found that different ways of coping with stressful situations were used, with the search for health professionals being the most common. In addition, most expressed commitment to work, with emphasis on the category “commitment, dedication and responsibility”. **Conclusion:** The identification of these characteristics can help to understand phenomena related to occupational stress and engagement at work.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria – RS.

The study highlighted the importance of developing programs aimed at evaluating, preventing and valuing workers and helping them to cope with stressful situations.

**Keywords:** Psychology, Nursing, Occupational Stress, Work Engagement, University Hospitals.

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar las características de las estrategias de enfrentamiento y aspectos del engagement en el trabajo desde la perspectiva del equipo de enfermería. **Métodos:** Se configuró como una investigación cualitativa, exploratoria y descriptiva. Los datos fueron recolectados a partir de entrevistas realizadas a través de cuestionarios con preguntas semiestructuradas. La investigación obtuvo una muestra de 250 profesionales de enfermería de un hospital universitario del sur de Brasil, de ambos sexos, con edad entre 23 y 64 años y tiempo de actuación en el hospital de 1 a más de 20 años. El análisis se realizó a través del análisis de contenido dividido en categorías por el método de Bardin (2011). **Resultados:** Se constató que se utilizaron diferentes formas de enfrentamiento de situaciones estresantes, siendo la búsqueda de profesionales de la salud la más común. Además, la mayoría expresó compromiso con el trabajo, con énfasis en la categoría “compromiso, dedicación y responsabilidad”. **Conclusión:** La identificación de estas características puede ayudar a comprender los fenómenos relacionados con el estrés laboral y el compromiso en el trabajo. El estudio destacó la importancia de desarrollar programas destinados a evaluar, prevenir y valorar a los trabajadores y ayudarlos a enfrentar situaciones estresantes.

**Palabras clave:** Psicología, Enfermería, Estrés Ocupacional, Compromiso Laboral, Hospitales Universitarios.

## INTRODUÇÃO

No contexto laboral, a *World Health Organization* (WHO) (2020) conceitua que o estresse relacionado ao trabalho ocorre devido a pressões e exigências, diante das quais os trabalhadores não têm treinamento e/ou apoio viáveis para poder responder de forma adequada. Na atuação da equipe de enfermagem, percebe-se a potencialidade de ameaça aos profissionais de sofrerem estresse ocupacional em seu trabalho, já que a enfermagem tem como características laborais experimentar diversas situações estressantes e vivenciar uma grande quantidade de tempo com os pacientes (BAGHERI T, et al., 2019; VERSA GLGS, et al., 2012).

Os aspectos no trabalho da enfermagem em hospitais, como experienciar sentimentos de desamparo e aflição, e presenciar óbitos de pacientes, podem conduzir ao desenvolvimento de, por exemplo, distúrbios psíquicos menores (MAGNAGO TSBS, et al., 2015). Além disso, a Síndrome de Burnout é preocupante nesses trabalhadores. A síndrome é caracterizada por ser um somatório de sintomas caracterizados principalmente pelo esgotamento e exaustão emocional (ROSAS NJM, et al., 2020). Em pesquisa, revelou-se que a síndrome acomete, mundialmente, cerca de 11,23% dos enfermeiros (WOO T, et al., 2020).

Dessa forma, demonstra-se ser relevante a estimulação de formas e técnicas para reduzir e/ou controlar o estresse, já que, quando acentuado pode prejudicar no funcionamento de aspectos neuropsicológicos como a tomada de decisão e o raciocínio lógico e gerar consequências físicas e mentais desfavoráveis (BAZAZAN A, et al., 2018; LIPP MEN, et al., 2017). Essas formas e técnicas podem ser denominadas estratégias de *coping* que têm como foco tentar lidar com situações que causam estresse, e dependendo da estratégia como o contexto que é empregada, podem ser funcionais ou disfuncionais (LAZARUS RS e FOLKMAN S, 1984; STRAUB RO, 2014).

Lazarus RS e Folkman S (1984) conceituam o *coping* como estratégias cognitivas e comportamentais empregadas pelo indivíduo em diferentes contextos e situações estressantes para conseguir suportar ou superar as dificuldades estabelecidas. Mesmo não possuindo um termo em português que possa traduzir de forma completa o termo *coping*, alguns autores, da literatura nacional, utilizam o termo “enfrentamento” como expressão de sentido semelhante (CANO DS e MORÉ CL OO, 2016; STRAUB RO, 2014). O termo estratégias de enfrentamento será usado como sinônimo para estratégias de *coping* na presente pesquisa.

O *coping* pode ser dividido entre duas categorias, *coping* focado no problema e na emoção (LAZARUS RS e FOLKMAN S, 1984). A primeira consiste em estratégias voltadas para a circunstância problemática, como forma direta de tentar resolvê-la ou controlá-la, enquanto a segunda caracteriza-se por ações voltadas para regular os estados emocionais ocasionados pelo fator estressante, para que o indivíduo possa lidar com o problema de forma menos prejudicial (LAZARUS RS e FOLKMAN S, 1984).

A concentração configura-se como atenção genuína às questões laborais, a dedicação define-se como comprometimento firme e afetuoso ao trabalho, e por fim, o vigor denomina-se como forte resistência às adversidades e grande disposição às atividades (SCHAUFELI WB, et al., 2002). Além disso, a análise do engajamento no trabalho na perspectiva dos recursos e demandas de trabalho sugere que a saúde do trabalhador se divide entre duas características principais do trabalho e da proporcionalidade entre elas, ou seja, aspectos positivos (recursos) e negativos (demandas) (SCHAUFELI WB e TARIS TW, 2014; VAZQUEZ ACS, et al., 2015).

Sendo a equipe de enfermagem formada por indivíduos muito suscetíveis a situações estressoras, é importante a análise, por meio de estudos, de estratégias empregadas e de sua relevância no ambiente laboral, desses mesmos trabalhadores (AL BARMAWI MA, et al., 2019; JAVADI PN e DARVISHPOUR A, 2019). Pesquisas demonstram que estratégias de enfrentamento bem elaboradas podem auxiliar no melhor manejo do ambiente laboral (CHEN J, et al., 2019; LEE E, et al., 2019).

Outro fator importante no contexto laboral que é influenciado pelo estresse é o engajamento no trabalho (HETZEL RMD et al., 2020; GARROSA E, et al., 2011). Engajar-se no trabalho, pode ser conceituado como um estado mental positivo que envolve e persevera durante as atividades laborais do indivíduo, gerando sentimento de realização. Dessa forma, nesta abordagem, o engajamento é visto de maneira mais estável e não se caracteriza como um ânimo passageiro do sujeito no trabalho, e que pode ser qualificado por 3 aspectos: concentração, dedicação e vigor (SCHAUFELI WB, et al., 2002).

O presente estudo busca compreender fatores envolvidos no dia-a-dia dos trabalhadores da enfermagem que vivenciam situações estressoras, inerentes às características do trabalho em hospitais (MUHAMAD RR, et al., 2021).

O desenvolvimento da presente pesquisa, bem como a escolha das categorias e subcategorias está alicerçado na relevância da temática para a área, levando em consideração estudos que versaram sobre o estresse e engajamento dos profissionais de enfermagem em hospitais (MUHAMAD RR, et al., 2021; BAZAZAN A, et al., 2018, DE SIMONE S, et al., 2018).

Desse modo, a pesquisa norteia-se por questões voltadas a identificar a ocorrência de situações estressoras, bem como as possíveis formas de enfrentamento ao estresse utilizada pela a equipe de enfermagem, além de explorar aspectos voltados ao engajamento no trabalho. O objetivo principal é investigar quais as principais estratégias de enfrentamento ao estresse utilizada pelos participantes, além de identificar sua ocorrência e aspectos que contribuem para o engajamento e satisfação no trabalho na perspectiva da equipe de enfermagem. A obtenção dos dados poderá auxiliar em estratégias referentes ao trabalho e à saúde destes trabalhadores, bem como, a interligação da universidade com o contexto institucional, através das reflexões que poderão surgir por intermédio da pesquisa científica.

## MÉTODOS

Trata-se de estudo qualitativo de acordo com os princípios de Minayo MCS (2010), de caráter exploratório e descritivo (GIL AC, 2010). O molde qualitativo é o que melhor se encaixa na análise das vivências subjetivas que acontecem com os participantes ao vivenciarem situações de estresse nos ambientes de trabalho e ao identificarem aspectos que contribuem para o engajamento.

Participaram do estudo 250 profissionais da equipe de enfermagem., sendo 84% da amostra formada pelo sexo feminino e a idade teve variação entre 23 e 64 anos (M = 40; DP = 9,5). A pesquisa foi aplicada em uma amostra por conveniência, definida como adequada para a obtenção dos dados. O critério de inclusão foi do profissional ser membro da equipe de enfermagem há pelo menos um ano, pelo fato de já terem experienciado

alguma situação de estresse e foram excluídos os trabalhadores que estavam em férias ou em algum outro tipo de afastamento.

Os dados foram coletados por meio de um questionário com questões estruturadas que foram respondidas de forma escrita por cada participante. As questões foram elaboradas pelos pesquisadores e receberam o aval de dois especialistas da área de Psicologia no que se refere à adequação semântica, bem como a sequência mais adequada para a organização das questões. A versão final do questionário, após o exame dos juízes, passou a ser composto por 8 questões (**Arquivo Suplementar**).

O questionário foi autoaplicável, favorecendo a participação na pesquisa e podendo ser respondido durante o turno de trabalho, sem prejudicar a rotina laboral. O questionário continha informações relativas aos dados sociodemográficos e laborais (sexo, idade, escolaridade, tempo de trabalho no hospital) e questões dicotômicas sobre a presença de outro emprego, a ocorrência de estresse no trabalho e se o profissional se considera engajado no trabalho. Também contou com questões descritivas, que versavam sobre o que os profissionais buscam fazer para superar o estresse e o que colabora para o próprio engajamento no trabalho.

Os profissionais foram abordados de maneira individual, no próprio local de trabalho, conforme a disponibilidade dos participantes. Os pesquisadores comunicaram as informações relativas aos objetivos da pesquisa e, em seguida, os funcionários foram convidados a participar.

Foi disponibilizado o TCLE, o qual foi lido e assinado por cada participante. Foi entregue o questionário com as questões da pesquisa e fornecidas as orientações sobre como proceder às respostas. A maioria dos participantes responderam ao questionário no momento em que foram abordados.

Para analisar os dados, o presente estudo valeu-se da análise de conteúdo de Bardin L (2011), pois contempla uma análise temática. Após a aplicação das questões, procedeu-se à leitura flutuante de todas as respostas escritas pelos participantes em cada questionário, com a finalidade de encontrar unidades de registro para assinalar e fazer a categorização (BARDIN L, 2011).

Foram criadas categorias relacionadas o enfrentamento do estresse e ao engajamento. As subcategorias foram criadas depois de analisar o conteúdo expresso pelos profissionais, tendo como critérios de divisão: a frequência e temática das respostas dos questionários, a orientação teórica e os objetivos da presente pesquisa.

Foram mantidas todas as recomendações éticas propostas na Resolução nº 510, do Conselho Nacional de Saúde Brasil (2016), que prescreve a ética na pesquisa com seres humanos. Para fins de preservar o anonimato dos participantes, os nomes foram trocados pela letra P, seguida sistematicamente do número da entrevista, assim apresentou-se como: P1, P2, P3, P4 ..., sucessivamente. Foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e para a realização da pesquisa, o projeto obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa de uma universidade pública do Sul do Brasil (CAAE 73711417.4.0000.5346), Número do Parecer: 2.319.712.

## RESULTADOS

Da amostra, 56% são Técnicos de Enfermagem e 44% Enfermeiros. Quanto ao tempo de trabalho, a variação foi de 1 a mais de 20 anos, a escolaridade variou do ensino médio, curso técnico ao doutorado e 91% não possuem outro emprego. Sobre o processo de análise das respostas, emergiram duas categorias: estratégias de superação do estresse e engajamento no trabalho. As categorias buscam proceder às respostas dos seguintes objetivos do estudo: a) identificar quais as principais formas de enfrentamento ao estresse (**Quadro 1**); b) conhecer os aspectos relacionados ao engajamento no trabalho, considerado pelos integrantes da amostra (**Quadro 2**).

De acordo com o Quadro1, pode ser evidenciado os componentes principais eleitos ao analisar a categoria, que foram os sintomas de estresse, depressivos e dores em geral. Além de constar algumas justificativas, por meio de citações dos participantes, que trazem questões estressantes relacionadas à atividade em si, outros relataram conflitos interpessoais e ainda dores em geral por esforço físico e pelas próprias características das

atividades. Consta também o percentual de ocorrência em cada situação e descreve as categorias e subcategorias.

**Quadro 1** – Relatos a respeito da categoria Estratégias de Enfrentamento ao Estresse.

Subcategorias	Exemplos de relatos de participantes	%
Profissionais da saúde (psicólogo, psiquiatra, médico do trabalho e especialidades clínicas).	<p>“Procurei ajuda psicológica e psiquiátrica” (p7).</p> <p>“Procurei serviço de psicologia e médico do trabalho” (p30).</p> <p>“Consultei com médico psiquiatra que prescreveu medicação por período determinado” (p127).</p> <p>“Busquei tratamento com profissional especializado” (p189).</p>	29%
Diálogo/apoio com familiares, amigos, colegas e chefe.	<p>“Costumo conversar com meus colegas de trabalho e familiares para buscar soluções” (p56).</p> <p>“Apenas desabafo com colegas e familiares” (p152).</p> <p>“Buscar apoio com a chefia” (p212).</p> <p>“Diálogo com a equipe” (p232).</p>	26%
Cuidados com corpo e mente (lazer, atividade física, relaxamento, terapias alternativas).	<p>“Busco fazer atividades de lazer fora do horário de trabalho como: academia, natação, passeios ao ar livre” (p55).</p> <p>“Ioga, acupuntura, uso de florais, atividades físicas” (p119).</p> <p>“Buscar lazer” (p228).</p>	16%
Evitação ou afastamento do problema, mudança ou saída de turno ou setor.	<p>“Não me concentrar no problema” (p110).</p> <p>“Tento não entrar em atrito com ninguém” (p132).</p> <p>“Sair do setor e vim para onde estou” (p180).</p> <p>“Troca de setor” (p245).</p>	7%
Auto-controle, busca de equilíbrio emocional, manter a calma ou manter o controle.	<p>“Manter a calma e autocontrole” (p81).</p> <p>“Apenas autocontrole” (p87).</p> <p>“Ter calma, refletir que o ambiente é assim” (p250).</p>	6%
Suporte religioso.	<p>“Rezar” (p117).</p> <p>“Pela fé e oração” (p216).</p>	5%
Resolução dos problemas.	<p>“Solucionar o problema que causou o stress” (p10).</p> <p>“Procuo resolver o problema com o que ou quem me causou o stress” (p101).</p>	4%
Sem visualizar saídas.	<p>“O estresse só acaba com o fim do plantão” (p210).</p> <p>“Neste momento estou vivenciando esta situação de stress, ainda não sei como superá-la” (p.242).</p>	4%
Tentar esquecer.	<p>“Sempre após o trabalho, chego em casa e procuro esquecer totalmente o trabalho, assim eu consigo superar o que passei de stress no meu dia” (p52).</p> <p>“Tenho vivências pessoais como esquecimento do estresse do trabalho” (p93).</p>	2%

Fonte: Baccin AA, et al., 2023.

A apresentação dos resultados foi feita por meio de quadros que demonstram o que foi detectado em cada categoria, de acordo com as respostas escritas por cada participante. Foram exemplificadas por intermédio das respostas de participantes em cada subcategoria, para fins de melhor ilustrá-las, bem como as discussões correspondentes.

Quanto a pergunta objetiva referente ao estresse, 85% anunciaram que já vivenciaram situações de elevado estresse no trabalho. As estratégias para enfrentar o estresse mais aludidas pelos participantes da presente pesquisa foram as subcategorias denominadas “profissionais da saúde (psicólogo, psiquiatra, médico do trabalho e especialidades clínicas)”, sendo 29% e “diálogo/apoio com familiares, amigos, colegas, chefe” com 26%.

De acordo com o **Quadro 2**, pode ser evidenciado que No quesito engajamento no trabalho, o presente estudo demonstrou que os participantes relataram manifestar essa tendência, a partir da questão objetiva e a diversidade das respostas emitidas, sendo as subcategorias mais citadas “comprometimento, dedicação e responsabilidade”, “gostar do que faz e realização profissional” e “trabalho em equipe e coleguismo”.

**Quadro 2** - Relatos a respeito da categoria Engajamento no Trabalho.

Subcategorias	Exemplos de relatos de participantes	%
Comprometimento, dedicação e responsabilidade	<p><i>“Preocupação e atuação para a melhoria do setor” (p96).</i></p> <p><i>“Dedicação, busca constante de melhorias” (p73).</i></p> <p><i>“Comprometimento e o sentir-se responsável por parte do sucesso terapêutico dos pacientes no sus” (p119).</i></p> <p><i>“Dedicação e interesse pela área que estou atuando” (p160).</i></p>	34%
Gostar do que faz e realização profissional	<p><i>“Gosto de minhas atividades e da minha profissão” (p34).</i></p> <p><i>“Me sinto realizada na minha profissão, gosto muito do que faço” (p77).</i></p> <p><i>“Sou feliz e grata por trabalhar em um ambiente que se empenha em salvar vidas, tento dar o melhor de mim para realizar um cuidado de qualidade aos nossos pacientes” (p147).</i></p> <p><i>“Amo minha profissão” (p15).</i></p>	27%
Trabalho em equipe e coleguismo	<p><i>“Sim, pois a equipe de trabalho é muito boa e consigo ter um bom relacionamento com os colegas, o que contribui muito para um bom ambiente de trabalho e mais tranquilo” (p122).</i></p> <p><i>“Equipe unida, cooperativa, respeito entre os profissionais que atuam no setor” (p203).</i></p>	26%
Ambiente do trabalho	<p><i>“Ambiente, chefia, colegas” (p104).</i></p> <p><i>“Comprometimento e por estar trabalhando num setor onde me adaptei muito e gosto de estar” (p136).</i></p>	7%
Salário e/ou emprego	<p><i>“Necessidade do trabalho, salário” (p69).</i></p> <p><i>“À necessidade de vínculo empregatício” (p209).</i></p>	3%
Aspectos de personalidade ou aspecto pessoal	<p><i>“Vontade Própria” (p125).</i></p> <p><i>“Minha personalidade, pois gosto de fazer as coisas bem feitas, independente das questões externas” (p29).</i></p>	2%
Nada	<p><i>“Trabalho igual” (p171).</i></p> <p><i>“Nada contribui para engajamento no trabalho” (p191).</i></p>	1%

Fonte: Baccin AA, et al., 2023.

## DISCUSSÃO

A partir dos dados, no que se refere às estratégias de enfrentamento ao estresse no trabalho, foi possível detectar o quanto os profissionais se propõem a buscar inúmeras formas para enfrentar e superar as situações estressoras.

Entretanto, as duas mais mencionadas se referem à procura de auxílio por meio do suporte de profissionais ou de indivíduos próximos, sendo o fator mais mencionado e persistente das estratégias de enfrentamento ao estresse, a procura por profissionais da saúde (psicólogo, psiquiatra, médico do trabalho e especialidades clínicas).

Percebe-se, dessa forma, uma maior procura de auxílio, perante os problemas do trabalho, com profissionais de saúde qualificados para tratamentos de saúde mental ou para outros fatores de saúde. Também foi possível examinar que muitos apresentavam a importância, principalmente, da psicoterapia e/ou uso de medicação psiquiátrica nessa subcategoria, demonstrando a relevância dos cuidados aos aspectos psicológicos. Em estudo, performedo em dois hospitais libaneses, demonstrou-se que os problemas de saúde predominantes na amostra de enfermeiros foram em relação aos aspectos psicológicos, exaustão emocional e distúrbios musculoesqueléticos (ELBEJJANI M, et al., 2020).

De acordo com estudo realizado na Coréia do Sul, foi verificado, em enfermeiros, uma relação de quanto maior o grau de depressão, menor a percepção positiva quanto à procura de atendimento psiquiátrico (LEE E, et al., 2020). Pode-se inferenciar que, talvez, no Brasil a procura por auxílio para a saúde mental, como psicólogos e psiquiatras, não seja visualizada de maneira tão negativa, se mostrando, desse modo, como uma estratégia forte na amostra observada.

A exaustão emocional, como já mencionada, é um dos sintomas da síndrome de Burnout causando grande impacto na saúde mental (CHEN J, et al., 2019; ROSAS NJM, et al., 2020). Em pesquisa brasileira que avaliou a exaustão emocional em profissionais da enfermagem de hospitais no Brasil, percebeu-se que quanto maior essa característica, maior relação com insatisfação com o trabalho e desejo de se demitir do trabalho (DUTRA HS, et al., 2018). Por meio disso, fatores emocionais e psicológicos, inerentes em tratamentos para avaliar a saúde mental, demonstram ser fatores essenciais de serem analisados como forma de auxiliar esses profissionais.

Outro aspecto destacado foi o suporte social sendo verificado por meio da subcategoria “diálogo/apoio com família, amigos, colegas e chefe. Em estudos, envolvendo a análise desse aspecto em enfermeiros, o suporte social foi apresentado como característica significativa contra o estresse laboral da enfermagem (ALBAR MMJ e GARCÍA RM 2005; CHANG WP, 2018). Além disso, os resultados da presente pesquisa também foram similares aos encontrados em revisão de literatura sobre estratégias de enfrentamento mais utilizadas em profissionais da enfermagem em hospitais que demonstrou o suporte social como uma das categorias mais mencionadas (SOUZA RC, et al., 2018).

Dessa forma, permite-se inferir que ações de suporte social com outros indivíduos foram as mais empregadas como estratégias de enfrentamento pelos profissionais. Entretanto, aplicações e intervenções organizacionais são importantes implementações para esses trabalhadores, como forma de melhorar o ambiente de trabalho (JUN J, et al., 2021).

De acordo com o estudo de Dutra HS, et al. (2018), os hospitais devem fornecer aos profissionais da enfermagem, um ambiente apto para as demandas dos profissionais, além de oferecer suporte aos aspectos emocionais envolvidos.

Na pesquisa de Oliveira LB e Rocha JC (2017), a qual abrangeu 446 trabalhadores do Brasil, atuantes em diversos setores, demonstrou que o engajamento está positiva e significativamente associado às próprias avaliações, à percepção de práticas de gestão e à qualidade da relação entre líderes e os liderados. Nesse sentido, pessoas positivas a respeito de si mesmas, possuem a tendência a ter um olhar positivo a respeito do seu trabalho, o que iria contribuir para seu engajamento (OLIVEIRA LB e ROCHA JC, 2017). Além disso, nota-se que quando o profissional constata que seus valores e aptidões estão em sintonia com o trabalho que

está exercendo e com o que a organização ou instituição que fazem parte propaga, a motivação ao trabalho permanece incentivada promovendo engajamento (UGWU FO e ONYISHI IE, 2020).

Por meio disso, estabelecer aspectos organizacionais para aumentar e aprimorar a relação e comunicação entre a equipe, além de auxiliar na autoeficácia dos funcionários, seriam formas de ampliar o engajamento no trabalho. Em pesquisa se denotou correlação positiva, em enfermeiros de hospitais, entre os fatores engajamento no trabalho, autoeficácia e satisfação no trabalho e demonstrou que quanto maiores os índices nessas categorias, menor a vontade do profissional mudar de ambiente laboral (DE SIMONE S, et al., 2018). De acordo com Bakker AB, et al. (2014) o engajamento no trabalho parece ter como uma de suas principais causas os recursos de trabalho disponíveis aos profissionais, além de aparentar ser movido por questões mais motivacionais.

O estresse, dificuldades e adversidades no trabalho de equipes de enfermagem no ambiente hospitalar podem ocasionar repercussões prejudiciais à saúde desses trabalhadores, provocando possíveis adoecimentos. Em vista disso, compreensões sobre o engajamento no trabalho e as estratégias de enfrentamento são relevantes para promover um melhor entendimento sobre o contexto laboral. A relevância dos achados sugere que a redução dos problemas de saúde em trabalhadores de enfermagem depende dos trabalhadores e dos gestores, com vistas a melhorar as condições de trabalho.

Os resultados desse estudo puderam elucidar quais estratégias de *coping* são usadas e quais fatores de engajamento no trabalho são percebidas pelos profissionais de enfermagem em um hospital no Sul do Brasil. Destacaram-se para o *coping* as atividades referentes à procura por profissionais da saúde (psicólogo, psiquiatra, médico do trabalho e especialidades clínicas) e o diálogo ou apoio de familiares, amigos, colegas e chefe.

Enquanto que para o engajamento foram mais percebidas três categorias, comprometimento, dedicação e responsabilidade; gostar do que faz e realização profissional e trabalho em equipe e coleguismo. Podemos concluir que é essencial a constante avaliação e intervenção frente aos possíveis estressores no trabalho e das principais formas que os profissionais utilizam para enfrentar as situações de estresse, assim como, reconhecer o quanto os fenômenos possuem relação com o ambiente, principalmente no engajamento.

Nesse sentido, a compreensão de quais estratégias de *coping* são empregadas e quais fatores de engajamento são importantes aos trabalhadores, podem auxiliar na direção de possíveis intervenções educativas aos profissionais, e a instituição pode planejar possíveis mudanças no contexto laboral para auxiliar nas demandas estressantes da equipe de enfermagem (GUIDO LA, et al., 2011). Entende-se que o estudo do contexto laboral é complexo e pesquisas, que possam auxiliar na atividade da equipe de enfermagem, poderão fornecer subsídios para possíveis intervenções.

Cabe ressaltar que o estudo apresenta a percepção dos participantes durante a coleta de dados, frente ao contexto vivenciado no hospital em que se realizou a pesquisa. Entende-se também que houveram algumas limitações no estudo. Uma delas refere-se ao fato de obter dados anteriores à atual situação de pandemia da COVID-19 (GORINI A, et al., 2020).

No entanto, essa base de dados poderá subsidiar comparações com trabalhos cujas coletas de dados tenham sido realizadas após o início de 2020. Dentro das limitações do estudo podemos mencionar que o estudo é unicêntrico desconhece-se os resultados em Hospitais com similares características ao estudado.

## CONCLUSÃO

O estudo pôde enfatizar a importância de elucidar quais as estratégias de enfrentamento são relevantes para promover um melhor entendimento sobre o contexto laboral e quais fatores de engajamento no trabalho são percebidas pelos profissionais de enfermagem. A relevância dos achados sugere que a redução dos problemas de saúde em trabalhadores de enfermagem requer melhorias nas condições de trabalho e destaca a necessidade de fornecer real atenção e valorizar os profissionais de enfermagem de instituições hospitalares. Sugere-se desenvolver projetos em equipe multidisciplinar voltados à prevenção de adoecimentos e promoção de saúde.

**REFERÊNCIAS**

1. ALBAR MMJ e GARCÍA-RAMÍREZ M. Social support and emotional exhaustion among hospital nursing staff. *The European Journal of Psychiatry*, 2005; 19(2): 96-106.
2. AL BARMAWI MA, et al. Coping strategies as moderating factors to compassion fatigue among critical care nurses. *Brain and behavior*, 2019; 9(4): e01264.
3. BAGHERI T, et al. The effects of stress-coping strategies and group cognitive-behavioral therapy on nurse burnout. *Annals of burns and fire disasters*, 2019; 32(3): 184–189.
4. BAKKER AB, et al. Burnout and work engagement: The JD-R approach. *Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior*, 2014; 1(1): 389-411.
5. BARDIN L. Análise de conteúdo, 1ª ed. São Paulo: Edições70, 2011.
6. BAZAZAN A, et al. Factors associated with mental health status of hospital nurses. *International Journal of Industrial Ergonomics*, 2018; 66: 194–199.
7. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução N° 466/2012. Sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. República Federativa do Brasil. 2012. DF. Disponível em: Reso466.pdf (saude.gov.br). Acessado em: 17 de outubro de 2022.
8. CANO DS e MORÉ CLOO. Estratégias de Enfrentamento Psicológico de Médicos Oncologistas Clínicos. *Psicologia. Teoria e Pesquisa*, 2016; 32(3): e323211.
9. CHANG WP. How social support affects the ability of clinical nursing personnel to cope with death. *Applied nursing research: ANR*, 2018; 44: 25–32.
10. CHEN J, et al. Mediating effects of self-efficacy, coping, burnout and social support between job stress and mental health among young Chinese nurses. *Journal of Advanced Nursing*, 2019; 76: 163-173.
11. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução N° 510. Disponível em: Reso510.pdf (saude.gov.br). Acessado em 17 de outubro de 2022.
12. DE SIMONE S, et al. The role of job satisfaction, work engagement, self-efficacy and agentic capacities on nurses' turnover intention and patient satisfaction. *Applied nursing research*, 2018; 39: 130–140.
13. DUTRA HS, et al. Nurse work environment and job-related outcomes in Brazilian hospitals. *Applied nursing research*, 2018; 41: 68–72.
14. ELBEJJANI M, et al. Work environment-related factors and nurses' health outcomes: a cross-sectional study in Lebanese hospitals. *BMC nursing*, 2020; 19: 95.
15. GARROSA E, et al. Role stress and personal resources in nursing: a cross-sectional study of burnout and engagement. *International journal of nursing studies*, 2011; 48(4): 479–489.
16. GIL AC. Como elaborar um projeto de pesquisa (5a ed.). São Paulo: Atlas. 2010.
17. GORINI A, et al. Mental health and risk perception among Italian healthcare workers during the second month of the Covid-19 pandemic. *Archives of psychiatric nursing*, 2020; 34(6): 537–544.
18. GUIDO LA, et al. Estresse, coping e estado de saúde entre enfermeiros hospitalares. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2011; 45(6): 1434-1439.
19. HETZEL RMD, et al. Work Engagement and Resiliency Impact the Relationship Between Nursing Stress and Burnout. *Psychological reports*, 2020; 123(5): 1835–1853.
20. JAVADI PN e DARVISHPOUR, A. Survey of stress and coping strategies to predict the general health of nursing staff. *Journal of education and health promotion*, 2019; 8: 74.
21. JUN J, et al. Relationship between nurse burnout, patient and organizational outcomes: Systematic review. *International Journal of Nursing Studies*, 2021; 119, 103933.
22. LAZARUS RS e FOLKMAN S. Stress, appraisal, and coping. New York: Springer; 1984.
23. LEE E, et al. Nurses' Attitudes Toward Psychiatric Help for Depression: The Serial Mediation Effect of Self-Stigma and Depression on Public Stigma and Attitudes Toward Psychiatric Help. *International journal of environmental research and public health*, 2020; 17(14): 5073.
24. LIPP MEN, et al. Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais: sintomas mais frequentes. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 2017; 17(1): 46-53.
25. LEE TS, et al. Impact of Coping Strategies on Nurses' Well-Being and Practice. *Journal of nursing scholarship: an official publication of Sigma Theta Tau International Honor Society of Nursing*, 2019; 51(2): 195–204.

26. MAGNAGO TSBS, et al. Relação entre capacidade para o trabalho na enfermagem e distúrbios psíquicos menores. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 2015; 24(2): 362-370.
27. MINAYO MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2010.
28. MUHAMAD RR, et al. Why so stressed? A comparative study on stressors and stress between hospital and non-hospital nurses. *BMC nursing*, 2021; 20(1): 2.
29. OLIVEIRA LB e ROCHA JC. Engajamento no trabalho: antecedentes individuais e situacionais e sua relação com a intenção de rotatividade. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 2017; 19(65): 415-431.
30. ROSAS NJM, et al. Association between Burnout Syndrome and medical training by specialty in first-year residents. *Salud mental*, 2020; 43(5): 227-233.
31. SCHAUFELI WB e TARIS TW. A critical review of the job demands-resources model: Implications for improving work and health. In G. F. BAUER O. HÄMMIG (Eds.), *Bridging occupational, organizational and public health: A transdisciplinary approach*, 2014; (pp. 43–68). Springer Science + Business Media.
32. SCHAUFELI WB, et al. The measurement of engagement and burnout: A two sample confirmatory factor analytic approach. *Journal of Happiness Studies: An Interdisciplinary Forum on Subjective Well-Being*, 2002; 3(1): 71–92.
33. SOUZA RC, et al. Occupational stress in hospital settings: review of coping strategies of nursing professionals. *Rev Bras Med Trab*, 2018; 16(4): 493-502.
34. STRAUB RO. *Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial* [Internet]. 3<sup>rd</sup> ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.
35. UGWU FO e ONYISHI IE. The Moderating Role of Person-Environment Fit on the Relationship between Perceived Workload and Work Engagement among Hospital Nurses. *International Journal of Africa Nursing Sciences*, 2020; 13: 100225.
36. VAZQUEZ ACS, et al. Adaptation and Validation of the Brazilian Version of the Utrecht Work Engagement Scale. *Psico-USF*, 2015; 20(2): 207-217.
37. VERSA GLGS, et al. Estresse ocupacional: avaliação de enfermeiros intensivistas que atuam no período noturno. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2012; 33(2): 78-85.
38. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) (2020). Stress at the workplace 2020. Disponível em: [https://www.who.int/occupational\\_health/topics/stressatwp/en/](https://www.who.int/occupational_health/topics/stressatwp/en/). Acessado em: 22 de fevereiro de 2021.
39. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). (2020). Naming the Coronavirus Disease (COVID-19) and the Virus. [https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technicalguidance/naming-the-coronavirus-disease-\(covid-2019\)-and-the-virus-that-causes-it](https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technicalguidance/naming-the-coronavirus-disease-(covid-2019)-and-the-virus-that-causes-it). Acessado em: 22 de fevereiro de 2021.
40. WOO T, et al. Global prevalence of burnout symptoms among nurses: A systematic review and meta-analysis. *Journal of Psychiatric Research*, 2020; 123: 9-20.